

No país, só 19% dos programas da pós-graduação melhoram de nota

O resultado da avaliação trienal (2007-2010) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), divulgado ontem, revela que 71% dos 2.718 programas de pós-graduação das universidades brasileiras, públicas e particulares, não conseguiram avançar no conceito de qualidade do Ministério da Educação, enquanto 19% tiveram as notas elevadas e 10%, reduzidas. Os programas avaliados correspondem a 4.099 cursos: 2.436 mestrados, 1.420 doutorados e 243 mestrados profissionais.

Para cada programa são atribuídas notas em uma escala de 1 a 7. A avaliação leva em conta o corpo docente, a proposta pedagógica e a produção científica.

Os programas com avaliação 1 e 2 são descredenciados pelo MEC. Nota 3 significa desempenho regular, 4 é considerada como bom resultado e 5 é atribuída ao programa que atinge "muito bom nível". As notas 6 e 7 indicam desempenho equivalente "ao alto padrão internacional", normalmente conceituam cursos de doutorado. Do total de programas avaliados, 2,7% obtiveram notas 1 ou 2; 32% nota 3; 33,6% nota 4; 20,6% nota 5; 6,8% nota 6 e 4,1% nota 7.

De acordo com a Capes, uma das explicações para a estagnação dos conceitos da pós-graduação está relacionada ao processo de consolidação dos programas no Norte, Centro-Oeste e Nordeste, que apresentam forte crescimento e contam com programas recentes que precisam de mais tempo para obter melhores notas. Além disso, a maioria dos cursos do Sudeste, que concentra mais de 50% da pós-graduação brasileira, manteve o conceito 4 e 5.

Mesmo assim, o Sudeste também registrou as piores notas. Dos 84 cursos de mestrado e doutorado descredenciados pelo MEC (2% do total), 52 deles estão na região Sudeste, 9 no Nordeste, 9 no Sul, 7 no Centro-Oeste e 7 no Norte. Por outro lado, o Sudeste também obteve o maior índice de notas 6 e 7: do total nacional de 594 cursos com conceito máximo, 467 estão na região.

Além de descredenciar cursos com resultados insatisfatórios, a avaliação trienal da Capes também serve para orientar o financiamento da pós-graduação e a distribuição de bolsas de estudo. Segundo o presidente da agência federal, Jorge Almeida Guimarães, o conceito de cursos "tem peso importante na distribuição dos recursos. Ele ressaltou que a Capes cobre todos os níveis de programa a partir da nota 3.

O levantamento mostra ainda que o número de cursos de mestrado e doutorado cresceu 20% no Brasil nos últimos três anos. O maior crescimento foi na região Norte, com incremento de 35% nos últimos três anos. Entre 2007 e 2010, a pós-graduação formou 100 mil mestres, 32 mil doutores e 8 mil mestres profissionais, em um total de 140 mil titulados.

Na avaliação de Guimarães, o crescimento da pós-graduação no país não foi só quantitativo. "Do ponto de vista do desempenho científico, houve melhora considerável. O Brasil vem galgando posições cada vez mais altas nos rankings internacionais", afirma. Segundo ele, o país é hoje o 13º do mundo em quantidade de publicações científicas. Guimarães espera que em 2010 o país chegue ao 12º lugar. Considerando o número de citações de artigos brasileiros em publicações científicas internacionais, o Brasil aparece em 22º lugar entre os 30 países que dominam 98% da pesquisa mundial.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 15 set. 2010, Primeiro Caderno, p. A2.